



Não há SUS sem APS, Não há APS sem MFC.

## COC161 - Avaliação da efetividade das ações do Telessaúders na implantação do eSUS-AB

Pilz C<sup>1</sup>; Heinzemann R<sup>1</sup>; Harzheim E

<sup>2</sup>; 1 - TelessaúdeRS/UFRGS;

2 - Faculdade de Medicina/UFRGS/TelessaúdeRS

**Introdução:** O Brasil vem realizando grande esforço no sentido de reorganizar sua rede de serviços de atenção primária à saúde (APS). Para tal, está em curso a implantação de um novo sistema de informação para a APS que qualifica a coleta de dados e oferece um prontuário eletrônico. O Núcleo Técnico-Científico de Telessaúde da UFRGS (TelessaúdeRS) oferece apoio e capacitação para a implantação do novo sistema. **Objetivos:** Avaliar a efetividade das atividades de apoio técnico realizadas pelo TelessaúdeRS na implantação do novo Sistema de Informação da Atenção Básica, o e-SUS Atenção

Básica (eSUS-AB), nos municípios do estado do Rio Grande do Sul.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** A Equipe do TelessaúdeRS, realizou diagnóstico sobre a situação de informatização das unidades básicas de saúde (UBS) do Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com as condições de informatização de cada UBS e do interesse do gestor municipal, são realizadas atividades em modalidades presenciais (capacitações nas UBS e encontros macrorregionais) ou à distância, (telefone, aplicativo VoIP, plataforma de telessaúde) garantindo o apoio desde a instalação até o acompanhamento do uso. Nesse estudo de intervenção quase-experimento os municípios do grupo de intervenção foram capacitados in loco e os do grupo controle receberam outras atividades como capacitação local e/ou teleconsultorias. **Resultados:** De fevereiro de 2014 até o momento 85% dos municípios com condição de uso do PEC já receberam capacitação in loco. Estudos iniciais realizados pelo núcleo vem demonstrando a existência de relação entre a realização de capacitações in loco e o início do uso do eSUS-AB. Dados preliminares mostram que 86,8% dos municípios que receberam atividades presenciais (grupo de intervenção) iniciam a utilização do novo sistema de informação. Dos municípios que não receberam capacitação in loco (grupo controle) (tendo recebido outras atividades como capacitação local e/ou teleconsultorias, por exemplo) apenas 45,6% inicia o uso do sistema.

**Conclusão ou Hipóteses:** Embora mais estudos ainda precisem ser realizados, os dados coletados pela equipe do TelessaúdeRS demonstram que a realização de atividades de capacitação presencial in loco na UBS - que incluía a totalidade dos profissionais de saúde das equipes durante ao menos 2 turnos de atendimento, parece ser mais efetiva para garantir a utilização do eSUS-AB, especialmente no caso do PEC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telessaúde; Informatização; Atenção Primária à Saúde